

Manual do Núcleo Gestor – RedesFito

Fortalecendo os Arranjos Ecoprodutivos Locais de Plantas Medicinais e Fitoprodutos

Manual do Núcleo Gestor – RedesFito

◆ Apresentação

Seja bem-vindo ao Manual do Núcleo Gestor da RedesFito!

A RedesFito é um modelo organizacional dedicado ao fortalecimento da cadeia de valor de plantas medicinais e fitoprodutos no Brasil. Atuamos por meio da articulação de redes em diferentes biomas, conectando pesquisadores, agricultores, profissionais da saúde, empreendedores, gestores públicos e representantes do terceiro setor para impulsionar o desenvolvimento de fitomedicamentos e fitoterápicos baseados na biodiversidade brasileira.

Neste manual, apresentamos as diretrizes e estratégias para a atuação dos Núcleos Gestores, grupos formados por atores locais comprometidos com a identificação e o fortalecimento dos Arranjos Ecoprodutivos Locais (AEPLs). São os núcleos que promovem a organização territorial, identificam demandas, articulam parcerias e desenvolvem projetos estruturantes, como farmácias vivas, hortos de plantas medicinais e iniciativas de formação.

Nosso objetivo é oferecer um material de referência para orientar e apoiar a ação dos Núcleos Gestores, destacando ferramentas de mobilização e metodologias para a estruturação e fortalecimento de cadeias de valor sustentáveis.

Esperamos que este manual seja uma ferramenta valiosa para sua jornada. Juntos, podemos ampliar o impacto positivo da RedesFito e impulsionar a sustentabilidade e a inclusão produtiva em diversos territórios do Brasil.

A construção de uma rede forte e integrada depende do compromisso e da colaboração de cada um de nós. Contamos com sua participação!

Boa leitura!



◆ O que é o Escritório Nacional RedesFito?

RedesFito é um modelo organizacional dedicado ao desenvolvimento de fitomedicamentos, fitoterápicos e fitoprodutos no Brasil. O sistema reúne redes em diversos biomas brasileiros, formadas por integrantes das áreas acadêmica, tecnológica, empresarial, governamental, agrícola e de organizações da sociedade civil. Essas redes se organizam através Núcleos para a identificação de Arranjos Ecoprodutivos Locais (AEPLs), que desenvolvem projetos estruturantes para a inovação de medicamentos a partir da biodiversidade. A RedesFito tem em seu Escritório Nacional profissionais responsáveis pela articulação e fortalecimento dos Núcleos, e pelas articulações institucionais com as instâncias governamentais e não-governamentais.

Objetivo: fomentar e apoiar a organização dos núcleos no desenvolvimento dos projetos estruturantes (ex. farmácias verdes, legislação local, realização de cursos e oficinas, estruturação/reestruturação de horto de plantas medicinais para difusão de mudas certificadas) e na identificação e fortalecimento dos AEPLs. O apoio aos núcleos pode se dar de forma direta, no caso de demandas para as quais a RedesFito tem profissionais habilitados, ou por meio de articulação com pessoas/entidades que possam atendê-la.

◆ O que são os Núcleos Gestores da Rede?

Os Núcleos Gestores são grupos de pessoas atuantes no campo das plantas medicinais e fitoprodutos (médicos, farmacêuticos, terapeutas, agricultores, pesquisadores, políticos, empreendedores, etc) interessadas no fortalecimento dos AEPLs e no tema das plantas medicinais e fitoprodutos no âmbito do seu território.

Objetivo: identificar e fortalecer o AEPL, por meio do seu mapeamento e dinamização, e do desenvolvimento de projetos estruturantes no campo das plantas medicinais e fitoprodutos. Da mesma maneira que a RedesFito apoia aos núcleos, estes fazem o apoio ao AEPL: ou por meio de apoio direto, quando houver pessoas com as habilidades necessárias na composição do núcleo, ou por meio de articulação com pessoas/entidades que possam atender à demanda do AEPL.

◆ O que é o Arranjo Ecoprodutivo Local de plantas medicinais e fitoprodutos?

Arranjos Produtivos Locais (APLs) são o conjunto de empresas, produtores e instituições e indivíduos que, em um mesmo território, mantêm vínculos de cooperação. Com produtos semelhantes, participam da mesma cadeia de valor, utilizam insumos comuns, necessitam de tecnologias semelhantes e informações sobre os mesmos mercados. Um APL é a prioridade definida por uma região para o seu desenvolvimento econômico.

Podemos aprofundar o conceito de APL que segundo Cassiolato e Lastres (2003)

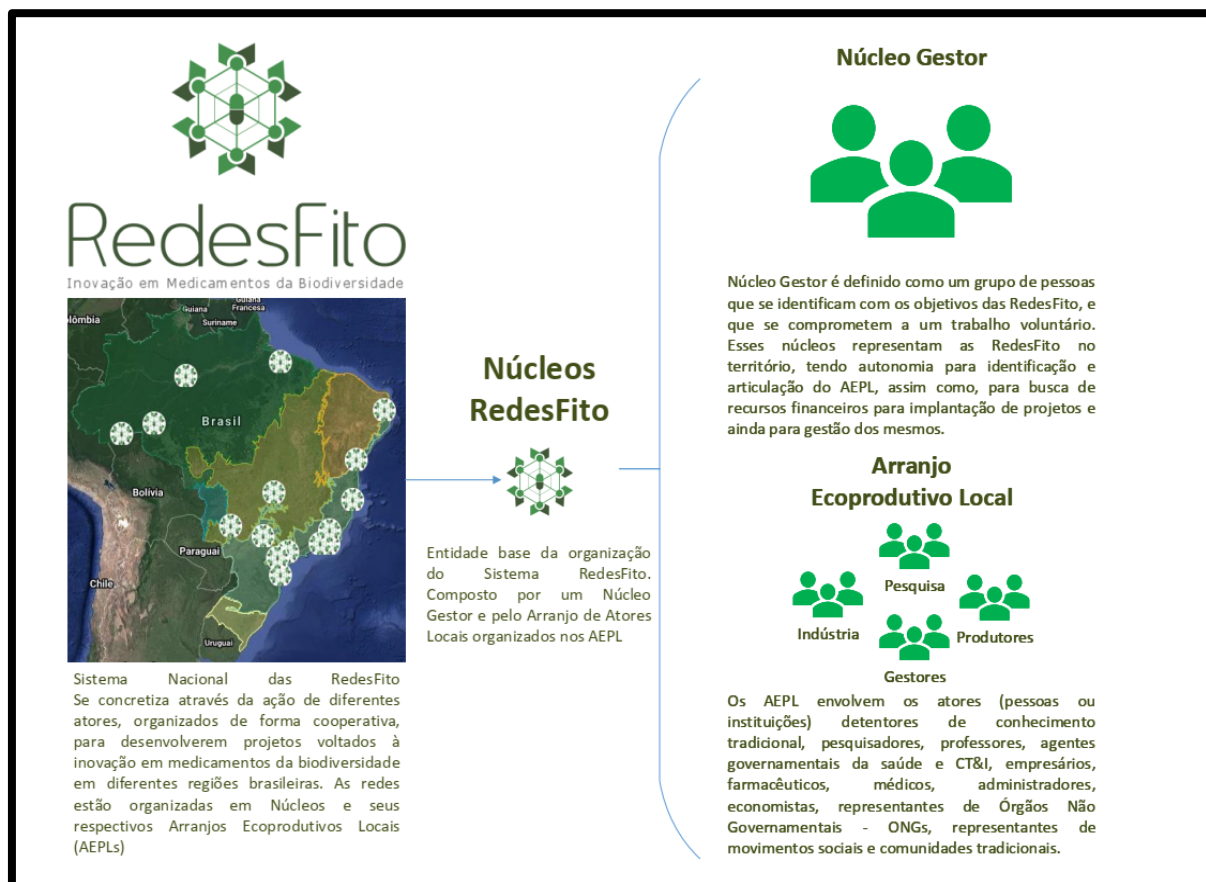
“...são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais - com foco em um conjunto específico de atividades econômicas - que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas - que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação.

Incluem também diversas outras organizações públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento.

Sistemas produtivos e inovativos locais são aqueles arranjos produtivos em que interdependência, articulação e vínculos consistentes resultam em interação, cooperação e aprendizagem, com potencial de gerar o incremento da capacidade inovativa endógena, da competitividade e do desenvolvimento local.”

Em um APL de medicamentos da biodiversidade, por exemplo, podemos ter alguns atores interagindo e cooperando na pesquisa, outros na produção das plantas, outros na distribuição, etc.

A adição do termo Eco ao APL indica a importância do fortalecimento da sociobiodiversidade no âmbito do arranjo o que na sua perspectiva integra o conceito de soluções baseadas na natureza na sua construção. Entre esses conceitos está a defesa dos povos e comunidades tradicionais para a salvaguarda de saberes sobre plantas medicinais e seus sistemas médicos, sistemas de cuidado com a terra e com a comunidade, assim como também técnicas produtivas que vem sendo elaboradas em consonância com a natureza, tais como a agricultura orgânica, a agroecologia e as agroflorestas.



Fonte: https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/inovacao_medicamentos/arranjos_produtivos_locais_apl.html

◆ Identificação e Fortalecimento do AEPL

A identificação do AEPL pelo Núcleo Gestor tem dois objetivos principais:

- Conhecer e cadastrar os atores relacionados à produção, comercialização e utilização de plantas medicinais e fitoprodutos no âmbito de seu território de ação; e
 - Promover a articulação desses atores para a identificação de oportunidades e fragilidades da cadeia de valor;
- O fortalecimento do AEPL consiste no desenvolvimento de projetos estruturantes, e no apoio ao encaminhamento das demandas coletivas dos atores da cadeia de valor de plantas medicinais e fitoprodutos.

◆ **Ações a serem desenvolvidas pelo Núcleo Gestor**

i) Mapeamento cadastral do AEPL – tem o objetivo de gerar um cadastro com os contatos das pessoas atuantes no campo das plantas medicinais e fitoprodutos no território. Enviar o formulário da RedesFito para os atores do campo das plantas medicinais e fitoprodutos (agricultores, empreendedores, pesquisadores, profissionais de saúde, etc.)

Link: [Levantamento situacional RedesFito](#)

QRCode:



ii) Mapeamento participativo do AEPL – tem o objetivo de gerar um diagnóstico do AEPL para que cada um dos atores entenda seu lugar no arranjo, bem como as principais potencialidades e fragilidades do mesmo e evidenciando, assim, as linhas de atuação prioritárias para seu fortalecimento.

Para esse mapeamento sugerimos a realização da dinâmica a seguir em um encontro presencial com os atores do AEPL

Durante a realização da dinâmica é fundamental o registro das falas dos participantes para posterior produção de um documento com o diagnóstico do AEPL.

Dinâmica:

“Qual o meu lugar no AEPL?”

Apresentação da dinâmica – objetivos, etapas, duração (10 min.)

A dinâmica tem por objetivo gerar um diagnóstico situacional do AEPL, com a apresentação dos participantes, para o reconhecimento mútuo e o levantamento de linhas de ação prioritárias para atuação do Núcleo e do AEPL.

Etapas: Apresentação dos participantes; Roda de conversa; Apresentação dos resultados.
Duração: entre 2hs e 10min e 3hs e 10min.

Apresentação dos participantes – (30 a 60 min. a depender do número de participantes)

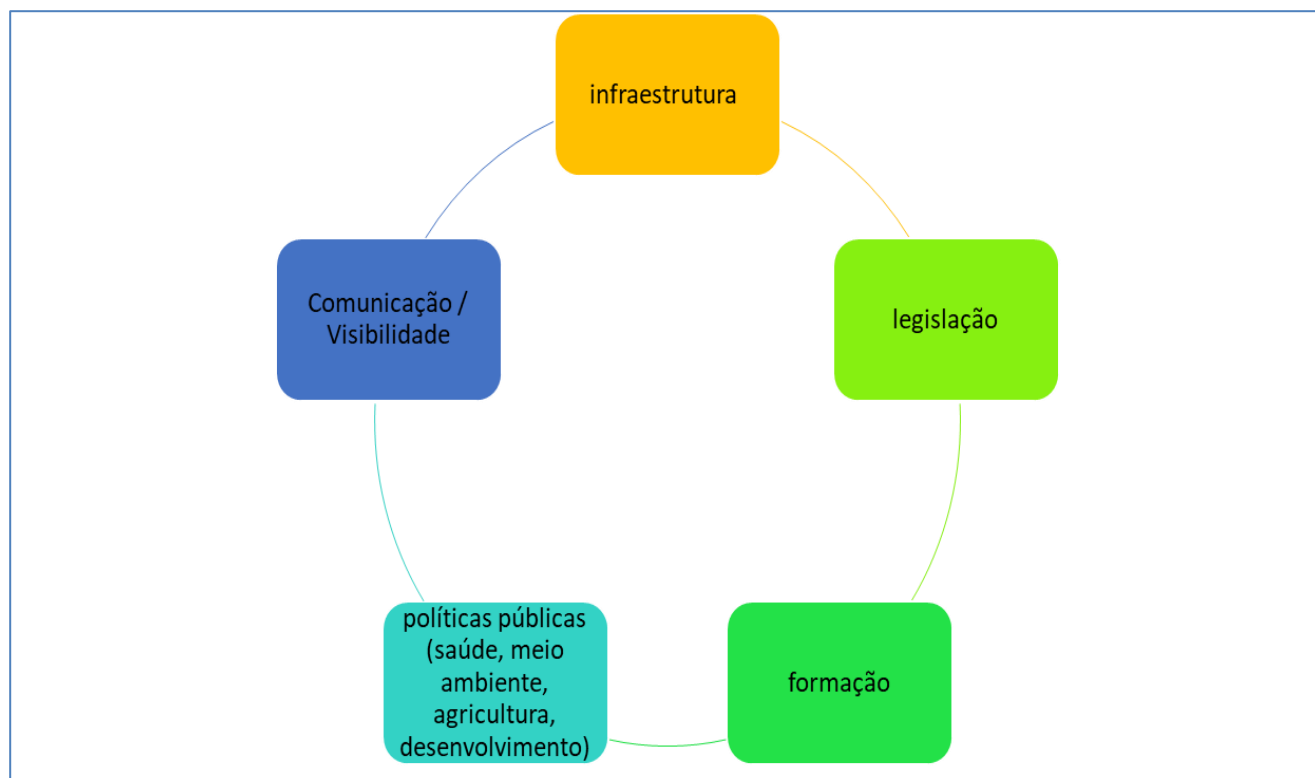
Dinâmica do rolo de barbante – apresentar os participantes e tecer a rede (comentário do facilitador, sintetizando a rede formada)

Roda de conversa - (60 a 90 min)

Dividir os participantes em grupos menores (4 a 8 participantes), se for o caso. Apresentar as perguntas geradoras e alguns exemplos de demandas (listados abaixo)

Perguntas geradoras: qual a atividade que eu realizo no âmbito da cadeia de valor de plantas medicinais e fitoprodutos? Com que outros atores locais eu me conecto? O que eu trago para o AEPL (força)? O que eu gostaria que o AEPL traga para mim (fragilidade)?

◆ Áreas de atuação do AEPL





Aqui estão exemplos de demandas de um Arranjo Ecoprodutivo Local (AEPL) de Plantas Medicinais e Fitoprodutos, organizadas pelos temas sugeridos:

1. Infraestrutura

Construção ou adequação de laboratórios para beneficiamento de fitoprodutos.

Implantação ou melhoria de hortos e viveiros para produção de mudas certificadas.

Melhorias em estradas vicinais para o escoamento da produção agrícola.

Acesso à eletrificação rural e internet para produtores e cooperativas.

Instalação de unidades de secagem e processamento de plantas medicinais.

Construção de centros comunitários para a realização de reuniões e capacitações.

2. Legislação

Regulamentação municipal para o cultivo e comercialização de plantas medicinais.

Normatização do funcionamento de farmácias vivas e manipulação de fitoterápicos no SUS.

Criação de incentivos fiscais para pequenos produtores e empreendedores de fitoprodutos.

Revisão de normas sanitárias para facilitar o registro e certificação de fitoterápicos artesanais.

Regulamentação do uso de espécies nativas protegidas dentro dos AEPLs.

3. Políticas Públicas

Inclusão de fitoterápicos na atenção primária à saúde do município.

Implantação de programas municipais ou estaduais de incentivo à agricultura agroecológica.

Criação de linhas de financiamento e crédito rural para pequenos produtores de plantas medicinais.

Implementação de feiras e mercados públicos para comercialização de fitoprodutos.

Parcerias entre universidades e comunidades para pesquisa e desenvolvimento de novos fitomedicamentos.

4. Comunicação/Visibilidade

Campanhas de conscientização sobre o uso seguro e eficaz das plantas medicinais.

Criação de materiais educativos sobre o AEPL para escolas e centros comunitários.

Desenvolvimento de plataformas digitais para a divulgação de produtos e serviços do arranjo.

Participação em feiras, congressos e eventos para dar visibilidade ao AEPL.

Articulação com a imprensa local para reportagens sobre as atividades e impactos do AEPL.

5. Formação

Cursos de capacitação para agricultores sobre boas práticas de cultivo e manejo sustentável.

Treinamentos para profissionais da saúde sobre a prescrição e uso racional de fitoterápicos.

Oficinas de produção de fitoprodutos para comunidades e pequenos empreendedores.

Formação em cooperativismo e associativismo para fortalecer a organização dos produtores.

Workshops sobre certificação orgânica e boas práticas de produção e beneficiamento.

>> Sintetizar as informações (relatoria) e evidenciar forças e fragilidades por áreas de atuação.

Apresentação dos resultados da roda de conversa (30 min.)

Ao final, os grupos apresentam os resultados de suas discussões por áreas de atuação, evidenciando as forças e fragilidades identificadas. A partir daí serão discutidas as linhas de ação prioritárias e as ações desejadas. Fazer o registro da discussão e a síntese das ações apontadas.

iii) Com base nas linhas de atuação prioritárias resultantes do mapeamento participativo, elaborar projetos, realizar encontros/eventos de formação, compartilhamento de experiências, feiras, etc.